



EDITORIAL

É com muita alegria que entramos no segundo ano de existência da Revista D'Generus. Em tempos de retomada e fortalecimento da democracia no Brasil e com a vontade e garra de quem veio para ficar, nossa Revista apresenta seu primeiro número do segundo ano de sua criação. Início essa apresentação reafirmando o caráter interdisciplinar e plural da nossa Revista, visibilizando inúmeros espaços formais e não-formais onde as temáticas de gênero pertencem e se fazem presentes. Este número é um exemplo dessa intencionalidade.

Dessa forma, este número da Revista é composto de publicações de pesquisadores/as engajados/as na construção de uma ciência inclusiva e que, partindo e incorporando diversos referenciais teórico-metodológicos, caminha em direção a uma outra epistemologia. Trata-se de textos oriundos de exercícios de pesquisa e estudos, oriundos de lugares e campos de conhecimento diversos, trazendo à tona temas importantes para quem pensa gênero e feminismos, como movimentos sociais, literatura e livros didáticos, currículos, educação de jovens e adultos, comunidades quilombolas e, ainda, patriarcado e capitalismo.

Com muito orgulho, iniciamos nosso número com o Artigo Especial denominado **Um estudo sobre feminismos e atuação de mulheres em sindicatos da educação**, da professora e pesquisadora aposentada do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPel, professora Dra. Márcia Ondina Vieira Ferreira. Neste texto, a professora Márcia aborda as possíveis relações entre feminismos e atuação de mulheres em sindicatos de trabalhadoras/es em educação. Seu foco volta-se às mulheres ativistas e que se identificam com alguma corrente feminista. Importante destacar que seu artigo sintetiza várias décadas de estudos e pesquisas que desenvolveu durante sua trajetória como pesquisadora da UFPel, pesquisando o tema da atuação política de mulheres no sindicalismo docente. Agradecemos pela confiança em publicar seu importante texto-relatório em nossa Revista.

Na sequência dos artigos de fluxo contínuo da revista, temos a produção denominada **A memória como lugar de dor em Vista Chinesa de Tatiana Salem Levy e n'ó Plantador de Abóboras de Luís Cardoso**, de Pedro Dalte, que coloca em diálogo uma autora e um autor do universo lusófono, assim como as suas mais recentes produções romanescas, que são, respectivamente, Vista Chinesa e O Plantador de Abóboras. As temáticas e a proximidade cronológica do ano de edição permitem perceber uma crescente preocupação, de feição mais global, pela condição feminina na literatura. Neste sentido, assume-se como pertinente a leitura de ambas as obras destacando, como chave de leitura central, o estudo de mulheres que sofrem, em diferentes latitudes, episódios violentos e fraturantes: violações, confrontos físicos e psicológicos, crises identitárias e silenciamentos. Em **O arco-íris tremulando: a bandeira dos corpos LGBTI+**, de Piero Vicenzi, o artigo trata do movimento social LGBTI+ no contexto político contemporâneo brasileiro, perante uma necropolítica que estabelece preconceitos e diferenças, alimentando discriminações de toda a ordem contra corpos que considera dissidentes. Na sequência, os/as autores/as Marcos Felipe Silva Duarte, Cristine Fernanda da Silva Costa, Annanda Crystina Santos e Jackson Ronie Sá-Silva, no artigo **O corpo e a produção da masculinidade em livros didáticos de ciências**, analisam os discursos sobre o corpo masculino presente em cinco coleções de livros didáticos de Ciências do Ensino Fundamental.

No artigo **Histórias de travestis no movimento brasileiro de prostitutas: do golpe de 1964 ao golpe de 2016**, Letícia Cardoso Barreto apresenta uma análise histórica de como se construíram as relações do movimento organizado de prostitutas no Brasil, formado prioritariamente por mulheres cis, com as mulheres trans, que se deu principalmente através de travestis. Observamos que a participação, ao longo do período analisado, incluiu momentos de protagonismo, invisibilidade, afastamento e reaproximação. Já no artigo **Rompendo a lógica neoliberal em currículo e políticas educacionais: o cinema como ferramenta de aprendizagem**, de Luciana Alves Dombkowitsch, Amanda Netto Brum e Renato Duro Dias, apresenta um estudo que investiga possibilidades de políticas educativas centradas na justiça curricular, como caminho para a concretização de uma justiça social. Para isso, parte do filme *A Forma d'água*, como uma possibilidade de construção pedagógica pautada em uma justiça curricular despatriarcalizada, anticlassista, antirracista e LGBTQIAP+ inclusivo.

Andréa Ribeiro Gonçalves, Edla Eggert e Mônica de la Fare, no artigo **Retratos de vida de mulheres da educação de jovens e adultos/ educação profissional tecnológica**, analisam experiências visibilizadas com base em depoimentos de três estudantes da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional Tecnológica EJA/EPT do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, campus Porto Alegre. Os resultados apontaram que os universos família, escola e trabalhos são condicionantes importantes para a permanência das mulheres estudantes da EJA e que a escola deve ser mais atenta a trajetórias de vida de mulheres como as que foram sistematizadas nesse estudo. O ensaio de Flávio Pereira de Oliveira, denominado **(Re)produção de gênero e relações de poder: reflexões sobre o patriarcado como subproduto do capital** tem como objetivo refletir e problematizar sobre como o patriarcado tem sido movimentado para subsidiar a reificação capitalista, centralizado na (re)produção do gênero. Para isso, utiliza os fundamentos filosóficos do materialismo histórico e dialético, em diálogo com o conceito de interseccionalidade, por entender a importância de marcadores sociais centrais para a compreensão dos processos que alimentam as opressões de gênero, raça e classe.

No artigo **As relações de gênero e histórias de vidas de mulheres do Quilombo da Coxilha Negra/RS**, a professora e pesquisadora Graziela Rinaldi da Rosa apresenta parte de pesquisa financiada pela FAPERGS/CNPq entre 2016 e 2019 e realizada com mulheres quilombolas da cidade de São Lourenço do Sul, RS, Brasil. No texto, ela se refere à mulheres pertencentes ao Quilombo Coxilha Negra. Com essa pesquisa foi possível realizar o primeiro estudo sobre a vida das mulheres dos Quilombos de São Lourenço do Sul, conhecendo suas demandas, suas histórias de vidas, os desafios cotidianos, seus sonhos e a própria história dos Quilombos, a partir do protagonismo feminino, além de problematizar as relações de gênero, a divisão do trabalho, escolaridade, violências, entre outros temas.

Assim, com essa breve apresentação inicial de cada artigo que compõe esse número, convido à todes para lerem o primeiro número do segundo volume da Revista D'Generus. Agradeço à todes os/as autores/as que gentilmente submeteram seus originais em nossa revista. Sem a participação de cada um e cada uma de vocês a Revista D'Generus não existiria. Suas produções são a mola propulsora dessa construção. E que novos números venham pela frente. Vida longa à nossa Revista.

Boa leitura.

Profa. Dra. Márcia Alves da Silva
Editora da Revista D'Generus